

XVII JORNADA ACADÊMICA DO MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

DESAFIOS ÉTICO-POLÍTICOS CONTEMPORÂNEOS PARA A EDUCAÇÃO



NEOLIBERALISMO, ETHOS NEOLIBERAL E EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS DE GOVERNAMENTALIDADE DO PRESENTE

Afonso Cima
Cristiane Muller
Camilo Darsie

Universidade de Santa Cruz do Sul

Eixo Temático 04: Políticas Públicas, Currículo e Sociedade

A partir da década de 1980, o uso do termo “neoliberalismo” teve uma grande expansão, tanto em termos de incidência geral quanto de diversidade de contextos disciplinares em que foi adotado e adaptado (Venugopal, 2014).

O neoliberalismo implica na contração do Estado em relação ao Mercado ou um diferente tipo de Estado que assume formas de atuação inspiradas no Mercado? Seria o neoliberalismo uma despolitizada e tecnocrática fetichização do mercado ou uma agenda profundamente política de domínio de classe e dominação neocolonial? Representa uma transformação radical, paradigmática ou é uma modesta reordenação das relações de poder entre Estado e Mercado com mais continuidades do que descontinuidades? Pode o neoliberalismo adequadamente conceituar fenômenos e teorizações distintas? (Vegunopal, 2014).

O presente trabalho, partindo dos questionamentos anteriores, possui como objetivo realizar reflexões sobre a temática do neoliberalismo no campo da educação. É proposta uma análise que objetiva tensionar de que forma o campo educacional é atravessado e transformado contemporaneamente pela lógica concorrencial do neoliberalismo como novo elemento regulatório de governo. Inscrita na ordem do discurso como a “nova razão do mundo”, sugerimos o emprego da chave analítica da governamentalidade como conceito-ferramenta que possibilitaria a abertura de novos caminhos empíricos para problematização do tema.

Para isso, entendemos que é necessário situar e caracterizar o ethos neoliberal na educação e pensar sobre os processos de subjetivação que são, na mesma medida, capturados e produzidos pelo neoliberalismo. Será neste sentido, portanto, que orientamos a análise: problematizar as práticas e a forma como constituem técnicas de poder. Técnicas estas que operam através/pelo poder como tecnologias: sempre locais e múltiplas, entrelaçando formas distintas (nem sempre coerentes) de condução das condutas.

No âmbito estratégico, constituindo e legitimando teorias que explicam a realidade na medida em que viabilizem a implementação de determinada política, produzindo um campo de ações desejáveis/esperadas. Um “objeto praticável” é feito factível, considerando a existência de um cer-

to nível de “coerência estratégica” entre objetivos distintos de governo (Rose, O’Malley, Valverde, 2006).

NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO

O campo da educação é um território fértil e permeável à influência e moldagem que o esforço neoliberal de transformação das instituições e processos subjacentes implica. Sua presença manifesta-se tanto em reformas curriculares e avaliações em larga escala quanto na forma como sujeitos e instituições são interpelados pela lógica da competição e da responsabilização individual.

Precisamente por isso, é também um campo disciplinar em que duras críticas ao neoliberalismo são oriundas. Conforme aponta Laval (2004), o neoliberalismo mira em descaracterizar a educação em relação ao seu caráter social, cultural e político, buscando situá-la meramente no campo comercial, visando o interesse econômico, acima de tudo.

Para Darsie (2022), essa racionalidade faz com que escolas e universidades passem a valorizar a produtividade, a eficiência e o mérito individual em detrimento do coletivo. Ao incorporar práticas como o empreendedorismo e a educação financeira, a educação passa a reproduzir a lógica de mercado, incentivando a autogestão e a responsabilização individual pelos sucessos e fracassos. Para o autor, esse movimento contribui para o enfraquecimento do sentido público e democrático da educação, reforçando desigualdades e naturalizando a individualização das experiências escolares e sociais.

O ETHOS NEOLIBERAL

Propomos abordar este projeto neoliberal “não como uma obra de destruição de regras, de desmantelamento de instituições, mas como *uma normativa que abarca todas as esferas da vida* (Scottá, 2025, p. 88, grifos nossos).

Abordá-lo, portanto, como uma força positiva, que produz modos de vida, formas de ser, estar e viver como indivíduo e como coletividade. É pela/através/com a racionalidade neoliberal que operam estratégias amplas e generalizantes, sutis e capilares, de forma que condutas sejam conduzidas, orientadas, organizadas e distribuídas em função de objetivos específicos da sociedade.

Acompanhando o pensamento de Dardot e Laval (2009), pensar o neoliberalismo hoje implica abordá-lo como “nova lógica normativa”, na qual não ocorre a “redução” do Estado, mas sim a renovação e transformação política da sua atuação sobre “novas bases, novos métodos e novos objetivos”. Neste sentido, os autores apontam para a dimensão estratégica implicada nesta nova lógica, sua importância operacional e o paradoxal negligenciamento crítico acerca da participação da mesma como elemento de uma racionalidade global emergente.

Fazer aparecer a dimensão estratégica das políticas neoliberais é, portanto, não apenas revelar em que elas dizem respeito à escolha de certos meios [...], mas é também mostrar o caráter estratégico [...] do objetivo da concorrência generalizada que permitiu dar a todos esses meios uma coerência global. (Dardot; Laval, 2009, p. 190, grifos nossos)

Para além de tomar como objeto de análise “o Estado” ou “o Mercado”, o que buscamos compreender são as estratégias de governo, se por governo entendermos a organização, disposição e hierarquização das pessoas e coisas, de forma que tais ações devam ser conduzidas/conduzir em função de um objetivo específico.

As “vontades do estrategista” e as “intenções do sujeito” são suspensas, em função de uma perspectiva que busca pensar em outros termos:

O que se trata de pensar aqui é certa “lógica das práticas”: primeiro, há as práticas, frequentemente díspares, que instauram técnicas de poder [...] e são a multiplicação e a generalização de todas essas técnicas que impõem pouco a pouco uma direção global, sem que ninguém seja o instigador desse “impulso na direção de um objetivo estratégico”. (Dardot; Laval, 2009, p. 190, grifos nossos)

A análise das governamentalidades, portanto, visa identificar

[...] esses diferentes estilos de pensamento, suas condições de formação, os princípios e conhecimentos que eles tomam emprestado e geram, as práticas em que consistem, como são realizadas, suas contestações e alianças com outras artes de governar. Dessa perspectiva, torna-se evidente que cada formulação de uma arte de governar incorpora, explícita ou implicitamente, uma resposta às seguintes perguntas: Quem ou o que deve ser governado? Por que devem ser governados? Como devem ser governados? Para quais fins devem ser governados? (Rose; O'Malley; Valverde, 2006, p. 3)

Pensando sobre o pressuposto de que o neoliberalismo opera como estilo de vida, podemos situá-lo na esfera econômica como o esforço em transformar todos os setores da sociedade em produtos, ao mesmo tempo em que todos nos tornamos consumidores. Porém, o ethos neoliberal também caracteriza-se pelo conservadorismo em relação aos costumes e se alimenta da desordem, da pluralidade que não pode ser unida. A divisão da sociedade é utilizada para enfraquecer as relações e, conseqüentemente, possíveis formas de resistência que possam ser exercidas (Lagasnerie, 2013).

A ética neoliberal foi responsável por realizar a transformação das escolas como aparelhos disciplinares (com o objetivo de produzir corpos disciplinares com determinadas formas de se portar) em uma empresa, em que o objetivo é vender determinados serviços. Os consumidores, nessa mesma lógica, seriam os alunos, que precisam ser preparados para sustentarem o que o mercado precisa. Então, para isso, espera-se que a empresa educação possa ser eficaz e eficiente em sua principal finalidade (Sibilla, 2012).

Ainda, a forma de vida neoliberal pode ser entendida como uma articulação entre diversas áreas do saber, tais como a economia, o direito, política, educação e religião, que propõe que todos se tornem empresários de si mesmos, gerindo a sua vida como um CNPJ. Nessa empresa, o sofrimento psíquico também deve gerido, em prol da maximização dos “lucros” e de melhores resultados (Safatle; Junior; Dunker, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O neoliberalismo, exercido pelo ethos neoliberal, captura a educação, assim como todos os setores da sociedade e atua como uma forma de viver. É por meio do estilo de vida, que os processos de subjetivação são exercidos, produzindo-se a lógica dos sofrimentos que são classificáveis nos manuais de psiquiatria e psicologia. Por fim, encerramos pontuando que acreditamos que muitos são os efeitos do ethos neoliberal na sociedade contemporânea, sendo um assunto com significativo potencial para aprofundamento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Neoliberalismo; Governamentalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DARSIE, Camilo. Pós-pandemia, Neoliberalismo e Educação. In: Claudionei Lucimar Gengnagel. (Org.). **Ensino de ciências humanas: considerações, críticas e alternativas contemporâneas:** volume II. 1ed. Passo Fundo - RS: Editora da UPF, 2022, v. 2, p. 87-101.

DAVIES, Bronwyn; BANSEL, Peter. Neoliberalism and education. **International journal of qualitative studies in education**, v. 20, n. 3, p. 247-259, 2007.

LAGASNERIE, Geoffroy de. **A última lição de Michel Foucault.** (Tradução de André Telles). São Paulo: Editora Três Estrelas, 2013.

LAVAL, Christian. **A Escola não é uma empresa:** O neo-liberalismo em ataque ao ensino público. (Tradução de Mana Luiza M. de Carvalho e Silva). Londrina : Editora Planta, 2004.

ROSE, Nikolas; O'MALLEY, Pat; VALVERDE, Mariana. Governmentality. **Annual Review of Law and Social Science, Palo Alto:** Annual Reviews, v. 2, n. 1, p. 83–104, 2006. ISSN 1550-3585. DOI: 10.1146/annurev.lawsocsci.2.081805.105900.

SAFATLE, Vladimir; JUNIOR, Nelson da Silva; DUNKER, Christian. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico.** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2023.

SCOTTÁ, Larissa. **Governamentalidade Neoliberal e Educação:** A Emergência da Família Docendis. 2025. 291 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2025.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes:** a escola em tempos de dispersão. (Tradução de Vera Ribeiro). Rio de Janeiro, Editora Contraponto, 2012.

VENUGOPAL, Rajesh. Neoliberalism as concept. **Economy and Society**, v. 44, n. 2, p. 165-187, 2015.